

N.º 45

POR MEZ  
500

MATRACA

ANNO V

PERIÓDICO CRÍTICO

VERDADE



M. J.

Como deus haver muitas vagas de empregos pullicas, resolvime estudar arithemetica para apresentar-me a concurso, por causa das duvidas e dos augmentor.



## EXPEDIENTE

ASSIGNATURA

POR MEZ. . . . . 500 RS.  
 FÓRA. . . . . 600

Os autographos que nos forem remittidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO

## A MATRACA

Desterro 19 de Setembro de 1885.

Não temos tenção nenhuma de nos importar com a administração do Sr. Dr. Palmeiro, por se achar gravemente enfermo e não queremos lhe encomodar com as nossas palavras, aliás cheias de verdade; porém, como segundo nos consta está quasi restabelecido, limitaremos apenas a fazer-lhe uma pergunta, sem exigir de S. Ex. resposta, salvo se quizer dal-a em justificação a injustiça que usou para com nosco.

S. Ex. no dia dez do mez anteante, depois de tello feito dormir o somno dos condemnados ao degredo, na secretaria do governo, o relatorio do Sr. Dr. Paranaguá, satisfazendo assim os desejos e caprichos dos «soit disant» seus amigos, mais ao nosso ver os multos inimigos que tem S. Ex. mandou-o distribuir por todas as repartições e redacções de jornaes, mais para nós . . .

Perguntamos pois, ao Sr. Dr. Palmeiro, qual o motivo que o levou a deixar de nos enviar um exemplar desse tigre de cujas unhas tanto se temem a gente da — filhada? —

Não é nossa folha um jornal como qualquer outro não conta um lustro de vida, não goza por acaso de acceitação e não tem sempre cumprido com o seu programma?

Por certo que nada disso negará, embora não a cobrega a mus-tempo.

Nada até aqui tem feito a nossa folha a S. Ex. sempre o tem tratado como um cavalheiro, como homem de letras que merece todo o apreço e consideração e jamais ousou dirigir-lhe a minima palavra que pulesse S. Ex. quixar-se d'ella, se bem que alguns dias para cá se tenha exposto as suas garras, principalmente agora que não nos deu o prazer de lermos o relatorio Paranaguá.

Porque nos priva S. Ex. disso?

Será por que tem ella atacado a gente do sulphito de quinino, aos ambulantes de droga, que roubão a humanidade empingindo-lhe «aguas» por um preço fabuloso — e aos companheiros d'essa commandicta? Será por retratar-se a cara desses a não beber serveja nos hotéis, botequins, etc. e a custa dos alheios fazendo assim figura triste, como acontece com um individuo que não tem nada de liso e que ja foi um presidente demittido por andar em certa provincia fazendo estrepolias?

Por certo ainda que não; porque não é S. Ex. temos disso certeza, nenhum instrumento que sirva pa-

ra esses se defenderem das justas accusações que lhes atirão, concordamos só e puramente fosse a causa um simples esquecimento.

Pensamos assim e nem poderemos pensar de outro modo, se S. Ex. lembrar-se agora de enviar a nossa redacção um exemplar do primoroso relatorio do muito digno ex-presidente dessa provincia Dr. Paranaguá que muito honrou a cadeira em que se acha S. Ex. bem repoltreado.

Foi um abuso da parte do Sr. Dr. Palmeiro, deixar por tanto tempo de distribuir o relatorio e uma falta de delicadesa que ousou commetter para conosco, privando-nos da sua leitura que será tão agradável como qualquer bom romance de latreado autor.

Assim, portanto, pelimos a S. Ex. nos presentejar com essa obra prima de um administrador de provincia que não manchou a cadeira presidencial, porque queremos ver do que é que certa gente d'elle se teme, mais do que — o diabo! —

Estamos anciosos, e voltaremos ao assumpto se S. Ex. quizer . . . .

Para bom entendedor meia palavra basta.

## Factos e Boatos.

A questão do «quinino» tem tomado um caracter serio. O nosso collega do — Conservador — não tem poupado a gente da . . . tal historia, e assim cada vez mais firma o seu criterio de folha conscienciosa, verdadeira e que não fecha os olhos ao que diz respeito a arca do Estado.

No dia 11 do corrente, publicou ella um artigo enorme, e o que d'elle mais gostamos foi o trecho em que falla da epidemia no R. Beirão; dos 127 doentes que consumirão de maio a julho, 50 vomitorios!!! 76 purgantes! 10 vidros de magnesia, 8 kilos de sal de Glauber, 15 kilos de maná, 50 caixas de pilulas, etc. que tudo como diz o collega «re luzido a dos purgativas dá 762 purgantes (caramba) tomou por consequente cada doente 6 purgantes»

Como não ficarão aquellas almas, digo, quanto não diminuirão suas barrigas e como não ficarão bem lavadinhas e frescas? ! . . .

E' dannado o collega em apertar a escrivavelha a gente do tal sulphito de quinino!

E o que mais ainda nos admirou foi o estado pagar 3:49 l\$ 500 réis pela tal epilemia, custando, por tanto, cada doente «a insignificantissima quantia de duzentos mil réis . . . e morrerão só 3! Santa Filicia. Com tantos purgantes . . . e tanto quinino era para ter levado a breca todos os 127 doentes! ? . . .

«Pucha la genti!»

E' custoso de engulir esta, emfim . . . .

O collega do — Conservador — é levado dos diabos, foi descobrir este embroglio tu-lo só para causar dor de barriga a gente do tal «negocio» e se experimentão a beber 6 purgantes, 16 grammas de quinino e 7 garrafas d'agua inglesa, de vinho ferreo e quindado.

Deste modo se entrasse a epilemia no «armazem do tal negocio» não haverião mais drogas para consumo.

Arre.. que genti boa para a prestiligitação, podiam formar uma companhia!

E o homem da farda, da espada, da penna e da filhada, estar a prompto a servir de chefe . . .

Que boa gentinha! . . . .



A DEMOCRACIA COROADA  
DO BRASIL.

SONETO

N'um Povo costumado à Monarchia,  
Que guarda a tradição mais gloriosa,  
E' tollice, ou maldade ambiciosa  
Pregar Republicues, anarchia.

Aqui já temos sã democracia,  
De coroa adornada, preciosa,  
Cujo peso e valor firma a formosa  
Fabrica de edeficio, bella e pia.

Para nosso progresso ha Liberdade  
Bastante garantias pela Lei  
Fundamental do Estado na verdade;

Nossos Legisladores, nosso Rei;  
O Sabio Imperador, com Equidade.  
E Rectidão dirigem nossa Grei !

Desterro, 17 de Setembro de 1885.

F. de P. M. de C.

rogamos aos sr. assignantes em atrazo o obsequio  
de solverem o compromisso de suas assignaturas,  
evitando assim verem seus nomes nesta folha.

Ultima hora.

A « Regeneração » de ante-hontem vem declaran-  
do na secção da redacção que os Senhores Virgilio  
Varzea e Cruz e Souza nada devem à quella officina!

Como não devem, se ella propria os veio chamando  
a contas, e não ter conhecimento d'isto o chefe, co-  
mo declara, se antes disso a mesma folha publicou  
um outro aviso chamando dous individuos a virem pa-  
gar a ultima prestação de uns folhetos ali impressos?

Então o digno chefe não lê a sua folha, desculpe-  
nos dizer, e ainda assim mais nos faz o crer que não  
só praticam uma injustiça como tambem se expoz à  
palmatoria dos dous moços que não são pécas na arte  
de — Zurzir.

Emfim ..., a nossa noticia já estava feita e como  
não havia mais remedio, escrevemos á — ultima ho-  
ra.

A officina deste periodico mudou-se para a rua do  
Padre Joaquim n. 7.

LITHOGRAPHIA E TYP. DE ALEXANDRE MARGARIDA,  
caricaturista. — JOAQUIM MARGARIDA.

RUA DO PADRE JOAQUIM N.7

Consta-nos que a distincta sociedade dramati-  
particular « Alvaro de Corvalho » prepara um espe-  
taculo em honra ao dia 28 do mez corrente, data da  
lei do ventre livre do immortal Visconde do rio Bran-  
co.

Esta sociedade já faz para aquella dacta alguma  
cousa, e o que fará o Centro Abolicionista? Com cer-  
tesa temos muitos captivos livre dos grilhões do cap-  
tiveiro.

Havemos de v r, se Deus nos der, até lá, vida, sau-  
de e gordura.

Recebemos o 2º. numero de um pequeno jornal in-  
titulado —Jupiter— redigido por escolares, agra-  
decemos a visita.

Foi distribuido no dia 10 o relatorio do Sr. Dr.  
Paranaguá, que se achava na secretaria do governo  
ha quasi mez e meio

Não sabemos a que foi devido a nova resolução do  
sr. dr. Palmeiro si alguma concordancia de seus ami-  
gos ou a algum sopro pelo telephone !

E' o que não podemos adivinhar.

Agradecemos porem, « adelicadesa » que ousou pa-  
ra connosco s. Ex. não... nos enviando um exem-  
plar.

Seguiu, no dia 15 do corrente para porto Alegre  
no paquete «Rio d'Janeiro» o sr Francisco d' A. Costa,

No dia 16 do corrente « A Regeneração » ousou  
praticar uma ingratição para com os nossos conterra-  
neos Cruz e Sousa e Virgilio Vargea, chamando-os  
a comprirem o pagamento de uns folhetos que os  
mesmos mandarão imprimir n'aquellas officinas.

Nós que temos certeza de que esses jovens presta-  
rão revelantes serviços áquella folha e por consequin-  
te ao seu chefe tenente-coronel Eliseu G. da Silva,  
não podemos deixar passar desaperceida tamanha in-  
justiça e tão vil modo de proceder para com pessoas a  
quem se deve mais d'aquillo que se quer exijir,

Devia o mesmo chefe prohibir a publicação de tão  
vergonhoso aviso, jamais com a qu'elle com quem  
se andava de braço e que era o protegido do modello  
dos presidentes liberaes o dr. Gama Rosa com quem  
o digno chefe da « Regeneração » tanto se dava e que  
até fel-o nomear promotor de S. José.

Porque não se precisa mais de uma pessoa, não se  
deve de-presar de tão vil modo, ainda mais expondo  
ao publico o seu nome que querem nodar por  
causa de meia pataca.

E são assim mesmo os liberaes: enquanto precisão  
dos serviços de um cidadão tratam-no cavalheirosa-  
mente, com muita intimidade; mas logo que se a pa-  
nham servilos atirão-lhe um pontapé em signal de  
agradecimento !

E ainda ha quem queira votar no partido liberal !

Noticia o nosso collega o « Conservador » de 16 do  
corrente saber-se por telegrama ter sido nomeado  
comandante da companhia de guarnição, em substitui-  
ção ao actual, o sr. capitão Firmino Lopes, Rego  
Lá vai um ....





Estes dois gladiadores pretendem ferir-se mortalmente. Estávamos aloteando o nosso cinturão para correr em auxílio do nosso amigo, porém, chegamos tarde. Já estava varado. Coitado!



A comissão incumbida de dar o seu parecer nas contas do fornecimento de medicamentos cuja questão se agita na imprensa, terminou segundo nos seu trabalho achando tudo muito legal!

Que se encarecerem todos os medicamentos fornecidos para epidemia de 84, chegará para carregar um vapor do presente sistema.